

Em manifestação contra bandidos armados

29/8/83 p.1 N.

População de Inhambane reafirma determinação combativa

• Apresentadas dezenas de criminosos, armamento capturado e bens recuperados

(Abel Faife, em Inhambane). Como corolário de uma ofensiva militar de grande envergadura levada a cabo em Inhambane, contra o inimigo, mais de duas dezenas de bandidos armados capturados pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), foram apresentados à população da cidade de Inhambane. O facto ocorreu sábado último no decorrer de uma manifestação patriótica, de repúdio contra as bárbaras acções dos bandidos armados, lacaios do regime do «apartheid», dirigida na zona citadina da Maxixe pelo Primeiro Secretário do Partido e Governador de Inhambane, Pascoal Zandamela.

A manifestação, iniciada a meio da tarde, culminou o desfile de cerca de dez mil pessoas que empunhando dísticos e cartazes com dizeres alusivos à circunstância, percorreu as principais ruas da Maxixe gritando «morte aos bandidos» e «Socialismo triunfará».

Já de manhã cedo um desusado movimento de gasolinhas e barcos à vela sulcava a baía em direcção ao outro lado da cidade de Inhambane. O enorme terreno fronteiro ao edifício do Conselho Executivo da Maxixe festivamente engalanado, as cerca de dez mil pessoas enquadradas pelas respectivas estruturas de base encontravam-se armadas de varapaus, catarinas, machados, flechas e azagaias, reafirmando assim a sua determinação de combater os agressores da Pátria até ao último homem.

O desfile era encabeçado por uma companhia das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) recém-regressada de uma das acções de assalto a acampamentos inimigos, em Massinga.

Na apresentação de mensagens, representações da OJM, Comunidade Indu, Organização dos Pescadores, Empresa Construtora Integral de Inhambane, Grupo Desportivo Nova Aliança, comércio privado, Direcção de Educação e Cultura da Cidade, vendedores do mercado de Maxixe, comerciante Ibrahim Issufo, e Pani-

ficadora Moderna fizeram entrega ao Governador da Província de donativos totalizando 261 749 meticais, para reforço da capacidade defensiva do País.

Na ocasião, o Governador de Inhambane disse que a manifestação «é um grito de luta contra os nossos inimigos, uma demonstração de determinação popular no combate aos bandidos armados, que tentam em vão lutar contra o nosso Poder de operários e camponeses».

— «Estes assassinos — acentuou Pascoal Zandamela — que hoje aqui apresentamos são apenas uma pequena parte dos muitos bandidos e criminosos que a população da província combate e neutraliza no seu dia-a-dia».

Pascoal Zandamela exortou toda a população da Província, jovens, mulheres e velhos, a intensificar a sua preparação para a defesa da Pátria e dos seus bens. Ele anunciou que não muitos os bandidos capturados. Aqueles que se entregam voluntariamente nesta Província e que são igualmente numerosos são tratados com clemência e justiça.

Porque o nosso Povo, o Partido e o Governo do nosso País conhecem o valor da vida e têm o sentido agudo do significado de clemência, os bandidos que se entregarem voluntariamente às nossas Forças de Defesa e

Segurança e ao nosso Povo serão perdoados, conforme referiu Pascoal Zandamela. O mesmo não sucederá com aqueles que quiserem resistir no crime.

Momento de particular emoção foi quando dois camiões cheios de mais de duas dezenas de bandidos armados capturados, estacionaram defronte da tribuna de honra.

Conforme diria o Comandante Militar de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, que procedeu à sua apresentação, entre estes bandidos alguns foram capturados pelas nossas Forças com as suas armas, outros foram capturados pelas populações, mas também há um bom número deles que se entregaram às Forças de Defesa e Segurança por recearem pelas suas vidas, devido ao ímpeto fulgurante do avanço da ofensiva que as FPLM conduzem.

Estes bandidos são provenientes de vários acampamentos assaltados e desmantelados em Mabote, Vilanculo, Massinga, Morrumbene, Mambone, Homoine, Panda, Inharrime, Zavala e Jangamo.

A fúria e indignação incontidas da população cresceram quando quatro outras viaturas passaram diante de todos, carregadas de armas, munições apreendidas aos bandidos, dezenas de bicicletas e motorizadas que tinham sido roubadas às populações, gravadores, aparelhagens musicais, panelas, pratos e inúmeros outros bens da população recuperados aos bandidos pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), para serem devolvidos aos legítimos donos.

As FDS no local, viram-se e desejaram-se para protegerem as duas dezenas de criminosos de varapaus, pedradas e mesmos flechas que contra elas eram arremecadas de todas as direcções, ao mesmo tempo que se ouviam vozes gritando «morte aos assassinos».